

# O CACHOEIRENSE

Órgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO II

DIRETOR  
JOÃO LEITE DO PRALO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 9 DE MARÇO DE 1958

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 56

## FATOS DA SEMANA

### Honrarás pai e mãe

O catecismo nos ensina: os mandamentos da lei divina são dez. Os três primeiros pertencem a honra de Deus e os outros sete ao proveito do próximo.

Honrarás pai e mãe é o primeiro do segundo ciclo. Note-se seus dizeres. É uma ordem, um imperativo e não uma recomendação facultativa.

A lei mosaica alicerçou os princípios sobre os quais sobreviveria a humanidade em estado de boa consciência. Sofreu, como era natural, a reforma que lhe foi imposta por Jesus Cristo, mas o decálogo, que dos reconavos do Sinai promanou dos lábios de Jeová — esse é eterno e os séculos não conseguiram desactualisá-lo.

Seja qual for a religião, seja qual for o agnosticismo dominante, a razão a todos obriga uma curvatura de respeito e admiração diante daquelas palavras que são a lei que não foi promulgada pelos soberanos da terra.

Que é o filho senão o desdobramento de seus pais? Deixa de ser subsidiário, deixa de ser complemento para se tornar fundamentalmente carne de carne, sangue de sangue.

Se em outros tempos a lei era severa, conferindo aos pais, direitos absolutos sobre seus filhos, residia nisso um certo imediatismo oriundo da constituição da família em tribus e depois em patriarcados.

Mas a evolução se verificou e, agora, pretende desmantelar a instituição da família.

Os pais foram se tornando tolerantes em demasia: uma saínda mais curta, um decote mais acentuado, uma espádua mais nua, ausência de meias e de mangas, axilas a mostra, calças masculinas e, depois, o corolário natural que vem das praias de banho, das boites, do namoro que deixou de ser idílio para se converter nisso que aí vemos todos os dias e tanto mal faz aos nossos olhos. É a tolerância dos pais que, mil vezes fosse energia e mantivesse a ferro e fogo o pudor de suas filhas.

Mas há uma palavra chamada moda. Essa é a soberana universal. Dita leis, aqui ou na China.

Nos anúncios de bebidas, nos anúncios de cigarros, lá está a pobre mulher servindo de reclame e com legendas negativas pelo significado que encerram.

Os homens, na sua grande maioria, uns refinados tratantes, participam da vida presente, tiram suas vantagens e estão sempre bem. Esquecem-se de que têm mães, esposas ou filhas. A mulher, porém, só tem a perder. Ela sem o saber é a grande vítima. Faz por ignorar que a maior grandeza da terra é o reino da virtude.

E como um malefício gera outros muitos, eis que, moças e moços de hoje, na sua grande maioria, quando chamados à ordem por seus pais, respondem arrogantemente: «eu tenho personalidade, sei o que estou fazendo, entro em casa a hora que eu quero e converso com quem eu quero».

Mas, nem tudo está perdido. Conquanto sejamos pessimista no que tange ao futuro da humanidade — é de se ter alguma confiança naqueles filhos que se lembram e filosofam sobre o sofrimento de seus pais zelando por eles quando no berço, noites indormidas, preocupações e amarguras nas horas de enfermidade, lágrimas e depois a odisséia dos colegios as dificuldades de vida, o encaminamento para um bom destino, a esperança, a pouca satisfação e tantas lágrimas e finalmente o espetáculo ora de ruínas ora de grandeza e glória que formam um variado lastro subjetivo.

... «mas eu tenho personalidade, faço o que quero por que sou maior».

Um bom filho nunca atinge a maioridade perante seus

pais. Ele deve ver na figura daqueles que lhe deram o ser um casal de semideuses. Deve beijar-lhes a mão, a frente e jamais pronunciar uma palavra, que traga rubor a face.

Curva-te filho ingrato diante da magestade semi-divina do teu pai e da tua mãe! Recebe deles as palavras de conselhos e cumprindo-as serás feliz! E si assim não fizeres, um dia, quando eles não mais existirem o remorso será «o cancer da tua alma»!

**—Belo exemplo** — O Sr. Antonio Galvão Filho, honrando a memória de seu pai e homenageando sua progenitora vem de instituir dois prêmios em dinheiro aos diplomandos pelo nosso Ginásio e Escola Normal que melhor nota obtiverem nesses educandários.

É um estímulo aos que estudam mas, sobretudo, uma palpante demonstração de amor filial.

Como é patente esses prêmios receberam os nomes de «Cap. Antonio Galvão Freire» e «Maria Angelica Freire». «Seu» Galvão estabeleceu-se em Cachoeira, levando vida calma, de homem equilibrado. Defluíam de seus gestos, do seu olhar e da sua conversação, sinais de que, em outros tempos, enfrentara grandes trabalhos.

Um dia, quando enfermo, fui visitá-lo no Instituto Paulista. Ao me ver foi logo dizendo: se outras visitas eu não tivesse, a sua vale muitas, porque o sr. representa a cidade.

«Seu» Galvão cujo nome será lembrado nas festas escolares de fim de ano, venceu economicamente.

A.

## Cooperativa de Lactínios de Cach. Paulista

### EDITAL

#### Assembléa Geral Ordinária

##### 1ª Convocação

Obedecendo disposições estatutárias, convida-se os senhores sócios desta cooperativa, reunirem-se em assembléa geral ordinária, em primeira convocação, no dia 16 (dezesesseis) do mês corrente, em sua sede social à rua Rocha Junior s/n.o, às 13 horas, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Relatório da Administração;
- Balanço e Contas de Resultados;
- Parecer do Conselho Fiscal;
- Assuntos Gerais de interesse da organização;
- Eleição do Conselho de Administração para o triênio 1958/59/60;
- Eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e Suplentes, para o exercício de 1958.

Cachoeira Paulista, 9 de Março de 1958.

Antonio Sacilotti Filho  
Presidente

## AVISO

Levamos ao conhecimento de nossos prezados assinantes, que já estamos procedendo as reformas de assinaturas para 1958.

Aquelas que não forem reformadas até o dia 15 de março de 1958, serão canceladas, suspendendo-se portanto, a remessa do jornal.

Aqueles que não fizerem devolução dos números recebidos, até à data supra, serão considerados assinantes, ou assinaturas renovadas.

A Redação

## Linda vista

Por AL NETO

Em 1917 os moscovitas moravam em casas que tinham mais de sete metros quadrados de área. Atualmente, os moscovitas moram em casas que têm menos de cinco metros quadrados de área.

Depois de 40 anos de comunismo, portanto, o problema da habitação em Moscou, longe de ser resolvido, agravou-se sobremaneira. Existe um plano de Casas Populares, que está sendo executado com certa morosidade.

Mas mesmo que este Plano seja bem executado, e esteja concluído em 1960, os moscovitas terão, naquele ano, menos do que possuíam para morar, em termos de espaço, nos tempos do Czar assassinado.

Esta situação não contribue para elevar a moral do povo, que se vê obrigado a morar em condições tão precárias.

Ao mesmo tempo, o número de obras santuárias constitui quase um acinte à família moscovita.

De fato, em quase todos os bairros da capital soviética estão sendo erigidos edifícios para o Partido Comunista, que neles instala escritórios pomposos. Neste momento acham-se em construção — e muitos já foram construídos — edifícios caríssimos, com apartamentos de luxo para os altos funcionários do governo ou do Partido Comunista.

Como esses edifícios e construções luxuosas são todos feitos com o dinheiro arrancado ao Povo, é evidente que este não delira de alegria...

Segundo certos estudiosos do assunto, a escassez de habitação é responsável, em boa parte, pela diminuição da natalidade entre os russos.

Realmente, enquanto em 1913 nasciam 47 nenês em grupo de mil habitantes, agora estão nascendo apenas 26.

É claro que em pequeno quarto sem banheiro, nem cozinha, não podem viver mais do que um casal e dois filhos.

E o grosso da população moscovita vive em quartos sem banheiro nem cozinha próprios.

Mas um exemplo do que se passa naquelas inóspitas plagas

(Continúa na 4.a página)

# Conversando com vocês...

## Pontos de vista...

Arthur Junior

Encontrei aqui, um dos mais extravagantes costumes.

Direi porque extravagante. Venho perguntando há 20 anos, sua razão. Consultei os antigos, os anais, as anotações, mais qual, nada!

Nada vem elucidar pouco que seja, satisfazendo essa enorme curiosidade minha no tocante ao assunto.

As opiniões foram todavia, as mais desencontradas; umas, de fazer rir, outras, de fazer pensar.

E pensando tenho vivido, até que hoje me dispuz a ventilar o assunto, na esperança de que talvez sua coluna venha a saber algo, alguém me responda satisfatoriamente.

Tenho andado por aí, e por aí inquirindo si o costume ali é também peculiar.

Mas qual, não é não!

Sabeis o que? Num funeral de anjinho, a tampa do caixãozinho segue à frente, carregado por 4 crianças, e atrás vem o cadáverzinho à descoberto.

Ora, não acredito que o fenômeno da morte seja familiar mesmo ao coveiro.

Não creio nem de leve, que acostumado como está à esse espetáculo desagradabilíssimo, não lhe mova uma vezeluzinha, e não o faça contrair-se, ao palpá-lo mais perfumado e enfeitado delunto.

Tenho lido muito à respeito do fenômeno da morte nos Estados Unidos da América do Norte, não hoje no mundo apontada como o expoente da civilização.

E pelo que li, os cemitérios de lá não apresentam sequer uma cruz, um distico, um simbolo, um nada que denote a presença da morte, no recinto.

O «Cruzeiro» revista, numa de suas excelentes reportagens, contou que aos domingos realizam-se nos cemitérios de lá, concertos musicais, e que os possuidores de jazzes, ao invés de túmulos, confeccionam bancos belíssimos de marmore, à sombra de frondosas arvores, e ali passam o dia as famílias, juntas de seus mortos, sem no entanto presentilos, ouvindo boa musica, e comendo ao ar livre.

Quando acontece de a família querer vêr inda uma vez o corpo, embalsamam-no, vestem-no à rigór como para

uma festa, maquilam-no, e colocam-no sentado em rica poltrona ou sofá, em sala ornamentada e mobiliada, e o cadáver como si estivesse cochilhando em abandono, como que ligeiramente cansado e adormecido pelo proprio preparo daquela ultima festa à sua família.

Prova disso tivémos com o corpo de Carmem Miranda, que nos veiu como si dormindo estivesse, não lhe faltando até mesmo aquele sorriso bricoteiro e eterno de seus labios, sempre em movimento.

Vocês devem se lembrar de ter visto o que digo. Em seguida, procede-se à cremação, e logo mais, 2 horas depois, a família tem as cinzas de seu morto, em um vidro rotulado, que pode ser guardado num armário ou cofre, na propria casa.

E como somos de pó feitos, e ao pó vamos voltar, que o sejamos logo pelo fogo, que é purificador.

Precisamos junto às petições já enfileiradas aos futuros candidatos à governanças, que vamos eleger mais uma vez, embora fique só em promessa, de dar nos fórnos crematórios para nossos cemitérios.

As nações quasi todas já os possuem. Porque não nós?

Por esse culto da morte já de si tão lugubre, quando isso nada significa, tanto para quem foi como para os parentes que ficam, si não o de dar uma satisfação à essa sociedade que exige o máximo de nós, e não a satisfazemos nunca?

Porque esse luto em preto, quando na mais antiga e mais populosa nação do mundo que é a China, o mesmo luto é em Branco?

Quando mais necessitamos de arejar o espirito pela grande perda que tivémos, temos de ficar em casa fechados, vestindo preto? Para que?

É preciso mais que nunca, mudarmos nossas indumentarias nestas ocasiões, porque não podemos mudar o coração.

A côr das roupas não candiz muitas vezes com a côr Interior.

Razão porque, considero o luto, uma hipocrisia. Perdoem-me os que pensam em contrario, pois são meus Pontos de Vista.

# Duas palavras bastam

Por SEOMIS YOLE

Hoje gostaria de pedir licença aos senhores leitores para endereçar duas palavras ao nosso Prefeito. Com o devido respeito, e sem arvorar-me a conselheiro coisa que não é de meu feitio- quero dedicar-lhe duas palavras.

Tenho notado que reina em nossa terra completa decepção pela atual administração municipal. Assim, já ouvi muita gente lamentar o voto dado na última eleição, afirmando a infelicidade de seu voto, embora então estivessem certos de haverem acertado; no meio desses lamentos, surgem, como sempre, a voz daqueles que desejam lançar confusão, fazendo verdadeira agitação entre o povo. Daí porque decidi escrever essa coluna, pois estou certo de que a situação não é assim tão mal, que alguma coisa há de estar sendo feita.

Quem conhece o nosso administrador municipal, sabe da sua honestidade, de seu amor ao trabalho, de sua vontade de fazer algo de realmente grande para nossa terra... e comigo, tenho a impressão de que está uma grande parte dos que lhe deram o seu voto.

No entanto, o silêncio de S. Excelsa o compromete poderosamente, fazendo com que a confusão aumente ainda mais.

É preciso haver alguma manifestação de sua parte; que se me permite a expressão: "ponha as cartas na mesa", que "mostre o jogo". O terreno politico é realmente acidentado, sumamente perigoso, e o sr. Prefeito Municipal nesse momento está atravessando uma parte verdadeiramente espinhosa em sua trajetória.

Agora, o que não me conformo em absoluto, é com esse costume generalizado daqui, de exibir-se o que não é mais deste mundo, botando medo às gentes, e pondo em risco a fragil resistência dos nossos estomagos em tais casos, quando pela rua encontramos o funeral de um inocente, e mais atras ele, bem amarelhino e inerte, de olhos baços, em seu ultimo passeio.

E que passeio! Seria mais que bom, acabar-se com isto.

Que nos dirá a Igreja, e mais o médico sanitaria lista?

Aqui fica minha pergunta.

lhante carreira. Se prossegue quieto, sem quálque manifestação, enquanto todos vão imaginando as coisas mais diversas, caminhará rapidamente para o ostracismo politico.

Uma luz sobre essa confusão precisa ser lançada com presteza, e somente o sr. Erasmo Pompéia Pinto poderá fazê-lo. Não agindo assim, estará incidindo em dois gravissimos erros: permitirá que o povo fixe o mau juizo que a grande maioria vem fazendo de sua administração e demonstrará flagrante falta de consideração para com o mesmo povo, que não se cansa de perguntar: o que foi feito? por que foi feito? por que desse jeito? Por que não foi feito? etc...

Poderá S. Excelsa dizer que não prometeu nada, e que, portanto, não tem obrigação de fazer. Todos sabemos disso, como sabemos que prometeu, também, estafar-se ao máximo para dar cabal cumprimento de seu mandato.

Eis o motivo que nos leva a fazer ao senhor Prefeito Municipal, uma sugestão: que tal se ele se reunisse em uma mesa redonda com os representantes de toda a crônica falada e escrita de nossa cidade, a fim de se submeter a uma entrevista que seria irradiada? É uma sugestão que faço em nome do povo de Cachoeira, que não titubeou em sufragar nas urnas o nome que lhe despertou maior confiança, nome que apesar de ter seu prestigio um pouco abalado ultimamente, ainda possui a simpatia da grande maioria.

Repto a sugestão: que tal um bate papo com a nossa crônica falada e escrita, para que o nosso povo fique ao par de todos os acontecimentos referentes à administração pública?

Esperamos confiantes por uma resposta, pois, estamos certos de que, com o elevado espirito democrático que sempre orientou seus atos, S. Excelsa aceitará nossa idéia, marcando uma data, e solicitando a presença de toda a crônica escrita - CACHOEIRENSE, "Cometa" e "Mexerico" e falada de nossa cidade. Concomitantemente contamos com as manifestações de apoio de nossos colegas de Rádio e Jornal, a fim de que, cooperando para um melhor entendimento em nossa terra, possamos levar ao povo cachoeirense a palavra falada de nosso Prefeito.

Comitê organizador de material escolar  
São na Graf. Pedro 2.0

Comitê organizador de material escolar  
São na Graf. Pedro 2.0

Comitê organizador de material escolar  
São na Graf. Pedro 2.0

Comitê organizador de material escolar  
São na Graf. Pedro 2.0

## A CHESF e a produção de energia elétrica

Quem leu a entrevista que recentemente o sr. Alves de Souza, presidente da Companhia de Energia Elétrica do São Francisco concedeu a uma revista especializada que se publica no Rio, «Energia e Transporte» não pode exceder a preocupação voltada para um problema de capital importância para nossa economia. Aquel engenheiro afirma que não existem condições para o desenvolvimento dos serviços da empresa que preside. Falta tanto a moeda estrangeira que a nacional. E além disso para agravar o mal, os recursos que resultam da energia elétrica vendida pela CHESF são suficientes apenas para o custeio da operação e manutenção dos seus serviços. Adianta além disso, a empresa deficitária passará fatalmente a prestar mais serviços, ficando na dependência de outros elementos que passarão a fiscalizá-la, por outro os fins que não aqueles a que ela se destinam.

Tem razão o sr. Alves de Souza. Manter companhias cujas tarifas (que são a sua única fonte de receita), causem dificuldades financeiras é desejar que elas desapareçam. E querer mais é permitir que industrias de necessidade vital para a nossa economia permaneçam na estagnação e não cumpram o papel histórico de criar melhores condições para o nosso desenvolvimento econômico.

O presidente da CHESF declara ainda que essa empresa deve ser sempre uma organização de caráter comercial, sem subordinação ao partidário político e sem espirito mercantil e acrescenta, igualmente, deveremos lutar para que os que nos sucederem na missão de dirigir a CHESF fiquem com esta organização tenha sempre melhores serviços, não nos preocupando demais com os preços desses serviços, desde que eles não representem extorção ou simples abuso.

Tarifa de energia elétrica, como qualquer outra tarifa de serviço público, não pode ser deficitária. Deve corresponder à prestação do serviço, à remuneração justa do capital aplicado e à necessidade de expansão do proprio serviço, para que cada vez seja maior o número de usuários e sejam estes melhor servidos. O contrario é malabarizar o patrimonio estatal, se as empresas são estatais ou o patrimonio particular, se capitais privados as movimentam. É evidente que, no caso da CHESF não foi prevista em termos exatos a rubrica de expansão, daí as dificuldades que atualmente essa empresa enfrenta, impossibilidade de desenvolver seus serviços. O que está acontecendo com uma organização estatal deve servir de exemplo e advertência aos homens públicos, para que, em novas bases e com outra orientação, encarem ficando na dependência de outros elementos que passarão a fiscalizá-la, por outro os fins que não aqueles a que ela se destinam. (Extraído de «Diário de S. Paulo» - 27-12-57.)

## Avisos da Agencia Internacional

<p>A Agencia Internacional avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa <b>Geladeira "Brastenp"</b> em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento</p>	<p>Grande oportunidade que a Agencia Internacional oferece aos seus amigos e freguezes: <b>Geladeira "Camposales"</b> DE LUXO Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000,00—Oportunidade de Verão!</p>	<p>Rifa-se uma nova e possante <b>LAMBRETA</b> Modelo 150-LD tipo Luxo, em beneficio da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na <b>AGENCIA INTERNACIONAL</b></p>
---	---	--

Praça Prefeito Prado Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.

# Conversando com vocês... Pontos de vista...

Arthur Junior

Encontrei aqui, um dos mais extravagantes costumes.

Direi porque extravagante. Venho perguntando há 20 anos, sua razão. Consultei os antigos, os anais, as anotações, mais qual, nada!

Nada vem elucidar pouco que seja, satisfazendo essa enorme curiosidade minha no tocante ao assunto.

As opiniões foram todavia, as mais desencontradas; umas, de fazer rir, outras, de fazer pensar.

E pensando tenho vivido, até que hoje me dispuz a ventilar o assunto, na esperança de que talvez pela coluna eu venha a saber algo, alguém me responda satisfatoriamente.

Tenho andado por aí, e por aí inquirindo si o costume ali é também peculiar.

Mas qual, não é não!

Sabeis o que? Num funeral de anjinho, a tampa do caixãozinho segue à frente, carregado por 4 crianças, e atrás vem o cadáverzinho à descoberto.

Ora, não acredito que o fenômeno da morte seja familiar mesmo ao covelo.

Não creio nem de leve, que acostumado como está à esse espetáculo desagradabilíssimo, não lhe mova uma veiazinha, e não o faça contrair-se, ao palpar o mais perfumado e enfeitado defunto.

Tenho lido muito à respeito do fenômeno da morte nos Estados Unidos da América do Norte, não hoje no mundo apontado como o expoente da civilização.

E pelo que li, os cemitérios de lá não apresentam sequer uma cruz, um distico, um simbolo, um nada que denote a presença da morte, no recinto.

O «Cruzeiro» revista, numa de suas excelentes reportagens, contou que aos domingos realizam-se nos cemitérios de lá, concertos musicais, e que os possuidores de jazzes, ao invés de túmulos, confeccionam bancos belíssimos de marmore, à sombra de frondosas arvores, e ali passam o dia as famílias, juntas de seus mortos, sem no entanto presentir los, ouvindo boa musica, e comendo ao ar livre.

Quando acontece de a família querer ver inda uma vez o corpo, embalsamam-no, vestem-no à rigór como para

uma festa, maquilam-no, e colocam-no sentado em rica poltrona ou sofá, em sala ornamentada e mobiliada, e o cadáver como si estivesse cochilhando em abandono, como que ligeiramente cansado e adormecido pelo próprio preparo daquela última festa à sua família.

Preva disso tivermos com o corpo de Carmem Miranda, que nos veio como si dormindo estivesse, não lhe faltando até mesmo aquele sorriso brçojeiro e eterno de seus labios, sempre em movimento.

Vocês devem se lembrar de ter visto o que digo.

Em seguida, procede-se à cremação, e logo mais, 2 horas depois, a família tem as cinzas de seu morto, em um vidro rotulado, que pode ser guardado num armário ou cofre, na própria casa.

E como somos de pó feitos, e ao pó vamos voltar, que o sejamos logo pelo fogo, que é purificador.

Precisamos junto às petições já enfileiradas aos futuros candidatos à governanças, que vamos eleger mais uma vez, embora fique só em promessa, de dar nos fórnos crematórios para nossos cemitérios.

As nações quasi todas já os possuem. Por que não nós?

Por esse culto da morte já de si tão lugubre, quando isso nada significa, tanto para quem foi como para os parentes que ficam, si não o de dar uma satisfação à essa sociedade que exige o máximo de nós, e não a satisfazemos nunca?

Porque esse luto em preto, quando na mais antiga e mais populosa nação do mundo que é a China, o mesmo luto é em Branco?

Quando mais necessitamos de arejar o espirito pela grande perda que tivemos, temos de ficar em casa fechados, vestindo preto? Para que?

É preciso mais que nunca, mudarmos nossas indumentarias nestas ocasiões, porque não podemos mudar o coração.

A côr das roupas não candiz muitas vezes com a côr Interior.

Razão porque, considero o luto, uma hipocrisia. Perdoem-me os que pensam em contrario, pois são meus Pontos de Vista.

# Duas palavras bastam

Por SEOMIS YOLE

Hoje gostaria de pedir licença aos senhores leitores para endereçar duas palavras ao nosso Prefeito. Com o devido respeito, e sem arvorar-me a conselheiro coisa que não é de meu feitio—quero dedicar-lhe duas palavras.

Tenho notado que reina em nossa terra completa decepção pela atual administração municipal. Assim, já ouvi muita gente lamentar o voto dado na última eleição, afirmando a infelicidade de seu voto, embora então estivessem certos de haverem acertado; no meio desses lamentos, surgem, como sempre, a voz daqueles que desejam lançar confusão, fazendo verdadeira agitação entre o povo. Daí porque decidi escrever essa coluna, pois estou certo de que a situação não é assim tão mal, que alguma coisa há de estar sendo feita.

Quem conhece o nosso administrador municipal, sabe da sua honestidade, de seu amor ao trabalho, de sua vontade de fazer algo de realmente grande para nossa terra... e comigo, tenho a impressão de que está uma grande parte dos que lhe deram o seu voto.

No entanto, o silêncio de S. Excia o compromete poderosamente, fazendo com que a confusão aumente ainda mais.

É preciso haver alguma manifestação de sua parte; que se me permite a expressão: "ponha as cartas na mesa", que "mostre o jogo".

O terreno político é realmente acidentado, sumamente perigoso, e o sr. Prefeito Municipal nesse momento está atravessando uma parte verdadeiramente espinhosa em sua trajetória.

Agora, o que não me conformo em absoluto, é com esse costume generalizado aqui, de exibir-se o que não é mais deste mundo, botando medo às gentes, e pondo em risco a fragil resistência dos nossos estomagos em tais casos, quando pela rua encontramos o funeral de um inocente, e mais atras dele, bem amarelhino e inerte, de olhos baços, em seu ultimo passeio.

E que passeio! Seria mais que bom, acabar-se com isto.

Que nos dirá a Igreja, e mais o médico sanitarista local?

Aqui fica minha pergunta.

lhante carreira. Se prossegue quieto, sem qualque manifestação, enquanto todos vão imaginando as coisas mais diversas, caminhará rapidamente para o ostracismo politico.

Uma luz sobre essa confusão precisa ser lançada com presteza, e somente o sr. Erasmo Pompéia Pinto poderá fazê-lo. Não agindo assim, estará incidindo em dois gravissimos erros: permitirá que o povo fixe o mau juizo que a grande maioria vem fazendo de sua administração e demonstrará flagrante falta de consideração para com o mesmo povo, que não se cansa de perguntar: o que foi feito? por que foi feito? por que desse jeito? Por que não foi feito? etc...

Poderá S. Excia dizer que não prometeu nada, e que, portanto, não tem obrigação de fazer. Todos sabemos disso, como si sabemos que prometeu, também, esforçar-se ao máximo para dar cabal cumprimento de seu mandato.

Eis o motivo que nos leva a fazer ao senhor Prefeito Municipal, uma sugestão: que tal se ele se reunisse em uma mesa redonda com os representantes de toda a crônica falada e escrita de nossa cidade.

dade, a fim de se submeter a uma entrevista que seria irradiada? É uma sugestão que faço em nome do povo de Cachoeira, que não titubeou em sufragar nas urnas o nome que lhe despertou maior confiança, nome que apesar de ter seu prestígio um pouco abalado ultimamente, ainda possui a simpatia da grande maioria.

Repto a sugestão: que tal um bate papo com a nossa crônica falada e escrita, para que o nosso povo fique ao par de todos os acontecimentos referentes à administração pública?

Esperamos confiantes por uma resposta, pois, estamos certos de que, com o elevado espirito democrático que sempre orientou seus atos, S. Excia aceitará nossa idéia, marcando uma data, e solicitando a presença de toda a crônica escrita - CACHOEIRENSE, "Cometa" e "Mexcrito" e falada de nossa cidade. Concomitantemente contamos com as manifestações de apoio de nossos colegas de Rádio e Jornal, a fim de que, cooperando para um melhor entendimento em nossa terra, possamos levar ao povo cachoeirense a palavra do fe de nosso Prefeito.

Comissão Colunista de material escolar  
Si na Gráf. Pedro 2.0

# A CHESF e a produção de energia elétrica

Quem leu a entrevista que recomendamos o sr. Alves de Souza, presidente da Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, não pode exceder a preocupação voltada para um problema de capital importância para nossa economia. Aquelle engenheiro afirma que não existem condições para o desenvolvimento das atividades da empresa que preside. Falta tanto a moeda estrangeira que a nacional. E além disso para agravar o mal, os recursos que resultam da energia elétrica vendida pela CHESF são insuficientes apenas para o custeio da operação e manutenção dos seus serviços. Adianta dizer que a produção de energia elétrica em nosso país, ao contrário do que se pensa, não é deficitária, mas apresenta grandes vantagens que enfrentam as empresas deficitárias, sem recursos próprios. Além disso, a empresa deficitária passará facilmente a prestar mais serviços, ficando na dependência de outras empresas que passaram a fiscalizá-la, por outro os fins que não aqueles a que ela se destinava.

Tem razão o sr. Alves de Souza. Manter companhias cujas tarifas (que são a sua única fonte de receita), causam dificuldades financeiras é desejar que elas desapareçam. E querer mais é permitir que indústrias de necessidade vital para a nossa economia permaneçam na estagnação e não cumpram o papel histórico de criar melhores condições para o nosso desenvolvimento econômico.

O presidente da CHESF declara ainda que essa empresa deve ser sempre uma organização de caráter comercial, sem subordinação ao partidário político e sem espirito mercantil e acrescenta, igualmente, deveremos lutar para que os que nos sucederem na missão de dirigir a CHESF fiquem com demais com os preços desses serviços, desde que eles não representem extorção ou simples abuso.

Tarifa de energia elétrica, como qualquer outra tarifa de serviço público, não pode ser deficitária. Deve corresponder à prestação do serviço, à remuneração justa do capital aplicado e à necessidade de expansão do próprio serviço, para que cada vez seja maior o número de usuários e sejam este melhor servidos. O contrario é malbaratar o patrimonio estatal, se as empresas são estatais ou o patrimonio particular, se capitais privados as movimentam. É evidente que, no caso da CHESF não foi prevista em termos exatos a rubrica de expansão, daí as dificuldades que atualmente essa empresa enfrenta, impossibilidade de desenvolver seus serviços. O que está acontecendo com uma organização estatal deve servir de exemplo e advertência aos homens públicos, para que, em novas bases e com outra orientação, encarem ficando na dependência de outros países o do aumento da produção de energia elétrica (Extraído de «Diário de S. Paulo» - 27-12-57.)

# Avisos da Agencia Internacional

A Agencia Internacional avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa **Geladeira "Brastemp"** em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento

Grande oportunidade que a Agencia Internacional oferece aos seus amigos e freguezes: **Geladeira "Camposales"** DE LUXO Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000,00—Oportunidade de Verão!

Rifa-se uma nova e possante **LAMBRETA** Modelo 150-LD tipo Luxo, em beneficio da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na **AGENCIA INTERNACIONAL**

**Praça Prefeito Prado Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.**

# Histórico do Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista

Há muitos anos que as autoridades de Cachoeira Paulista vêm labutando para que se concretizasse a criação de um Ginásio Oficial em nossa terra. Duas tentativas foram feitas no governo do Dr. Lucas Nogueira Garcez, e apesar das promessas, nada se conseguiu. Projetos para esse fim foram apresentados à Assembleia Legislativa pelos Deputados Luiz Augusto de Oliveira, Dante Perri, Benedito Arruda Viana e Conceição Santamaria, e nenhum deles logrou aprovação. Parecia que uma força estranha impedia a realização do desejo das autoridades e do povo em geral. Mas nos últimos dias em que a Assembleia do Estado funcionou o ano passado, o Exmo. Sr. Governador mandou a mesma mensagem, criando um Ginásio Estadual no bairro do Butantã, na Capital, e aproveitando o ensejo o Deputado Dr. Hozair Motta Marcondes, que muito vem realizando por esta terra, conseguiu introduzir no referido projeto uma emenda, criando em Cachoeira Paulista um desses estabelecimentos. Muito batalhou esse deputado para que essa emenda permanecesse e fosse aprovada, apesar da carência de tempo. Venceu a têmpora, a boa vontade, o trabalho do Dr. Hozair Motta Marcondes e a Assembleia do Estado aprovou o projeto, após convocação de varias reuniões extraordinárias, e disso é testemunha o vereador Benedito Hummel. No Diário Oficial de 7 de fevereiro do corrente ano, pelo Decreto n. 3.817 de 5 do mesmo mês e ano, o Exmo. Sr. Governador do Estado sancionava a lei criando em nossa cidade um ginásio oficial. Estava vencida a primeira batalha, porém a segunda parecia ser a mais difícil, a da lotação dos cargos para o funcionamento. Em fevereiro ainda, o Sr. Prefeito Municipal, Erasmo Pompeia Pinto, o Sr. Presidente da Câmara, Vereador João Leite do Prado e o Prof. Sebastião José Bittencourt, em companhia do Deputado Hozair Motta Marcondes, são recebidos pelo Sr. Secretário da Educação, e ouvem do mesmo a informação taxativa de que o ginásio não funcionaria este ano, por falta de verba para pagamento dos professores e demais funcionarios, chegando mesmo a autorizar o Sr. Prefeito a isso anunciar em Cachoeira Esperanças mor-

tas. . . Entretanto essa Comissão era portadora de um memorial idealizado pelo Sr. Geraldo Porto Gomes, pedindo a lotação e agradecendo ao Sr. Governador a criação do Ginásio, em que o Prof. Sebastião José Bittencourt, contando com a boa vontade do povo principalmente do Dr. Josalfredo Borges, D. D. Chefe da I. L. 10, conseguira cerca de 500 assinaturas, memorial esse que deveria ser entregue ao Governador, o que foi feito por intermêdiu do

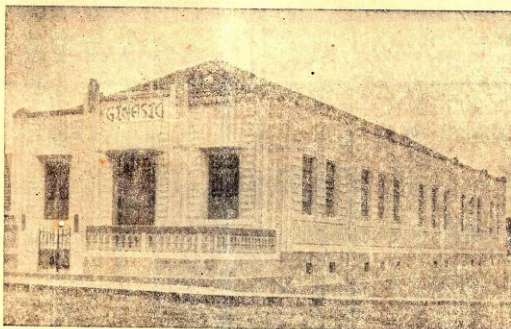
deral, como finalmente marcado o dia 2 de março para a passagem definitiva do estabelecimento do âmbito particular para o estadual. No dia 23 de fevereiro o Diário Oficial publicava o Decreto n. 27.552, de 22 do mesmo mês, nomeando a Srta. Nelly de Barros para escriturária; dia 2 de março pelos Decretos ns. 27.636 e 26.637 de 1 do mesmo mês eram nomeadas Therezinha de Jesus Sodero Gonçalves e Dercy de Almeida Marcondes inspe-

Novas lutas, novas negativas, novas desilusões por dois longos dias, caminhadas sem fim pelo Diretor e Prefeito Municipal, através das repartições. Demarches por ambos junto ao Dep. Hozair Marcondes, junto ao Sr. Secretário da Educação, junto a Casa Civil do Governador. Depois de muito pedir e explicar, ficou deliberado fazer-se um officio, historiando todos os fatos ao Sr. Governador. Esse officio foi feito ás 20,30 horas do dia 8 de março no próprio

Palacio dos Campos Elísios, sendo entregue ao Sr. Sub-Chefe da Casa Civil do Governador, que o protocola, e o devolve ao sr. Prefeito Municipal para que o Secretário da Educação informasse.

Em vista dos informes o sr. Governador autorizou, em caráter excepcional o funcionamento de todas as séries.

Está no momento o Estabelecimento funcionando normalmente em dois períodos diurno e noturno, com dez classes e 362 alunos matriculados.



Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista

Sr. Prefeito Municipal ao Serviço de Assistência aos Municípios, que funciona no Palacio dos Campos Elísios, o qual daria o necessario encaminhamento. A expectativa foi grande e a ansiedade maior ainda. E, para surpresa geral, pois nada mais se esperava, o Diário Oficial de 14 de fevereiro pelo Decreto n. 27.436 de 13 do mesmo lote neste Ginásio as cadeiras de Português, Latim e Matemática Ciências. Dois dias depois, o Diário Oficial publicava a designação do Prof. Sebastião José Bittencourt, professor de Ciências Naturais da Escola Normal e Ginásio Estadual de Nova Granada, para instalar e dirigir este Ginásio. Dia 17 de fevereiro, junto da Chefia do Ensino Secundário e Normal do Estado, o Prof. Sebastião José Bittencourt toma posse entrando imediatamente em exercicio, vindo a saber que a lotação do Ginásio fora autorizada pelo Sr. Governador diante do memorial que lhe fora apresentado. Os primeiros passos são dados para o funcionamento do estabelecimento pelo Diretor empossado. Varias viagens foram feitas a S. Paulo e a Taubaté, onde se localiza a Inspeçtoria Estadual e Fe-

tora de alunos e servente respectivamente. Nesse mesmo dia, pela manhã no Gabinete do Sr. Prefeito Municipal, com a presença de todas as autoridades da cidade, do Dr. Marcel de Campos, Inspetor Federal, representando o Ministerio da Educação e do Prof. Rafael Orsi Filho, Inspetor Estadual, representando a Secretaria da Educação, foi lavrada pelo Prof. Sebastião José Bittencourt, a ata de transmissão de poderes, passando então o nosso Ginásio a ser estadual. Inicia-se então a formação do corpo docente. No dia 6 de março, o Diário Oficial publica a nomeação do Sr. Rubens Motta de Siqueira para a cadeira de Matemática-Ciências e o Padre José Nunes da Silva para a cadeira de Português-Latim; as demais cadeiras seriam preenchidas pelo regime de contrato. Entretanto novas dificuldades surgiram. Em uma das viagens a São Paulo, o Diretor juntamente com outras pessoas desta cidade, quando procurava informes na Secretaria da Educação, vêm a saber que de acôrdo com o plano estabelecido pelo Sr. Governador do Estado, o nosso Ginásio deveria funcionar somente com a 1.ª série.

## Corpo Administrativo

Diretor—Prof. Sebastião José Bittencourt.  
Escriturária—Nelly de Barros.  
Inspeçtora de alunos—Therezinha de Jesus Sodéro Gonçalves  
Serventes—Dercy Almeida Marcondes e Ruth Bittencourt.

## CORPO DOCENTE

Português—Pe. José Nunes da Silva.  
Latim—Prof. Antonio Pereira Batista.  
Francês—Prof. a Bertha Halpern.  
Inglês—Prof. Fausto Ferreira dos Reis - período diurno  
Dra. Virginia Tirello - período noturno.  
Matemática—Prof. Rubens Motta de Siqueira.  
Ciências Naturais e Trabalhos Manuais—Prof. Hilton Ennio de Castro Andrade.  
Hist. Geral e do Brasil—Prof. Luiz Fausto Reis  
Geografia—Prof. Lay Nunes Villela—período diurno  
Prof. Leony de Mello Rebello—per. noturno  
Trabalhos e Ec. Domestica—Prof. a Benedita F. de Siqueira  
Desenho—Prof. Caio Fox Drummond  
Canto Orfeonico—Prof. a Carmelia Fleming Bittencourt  
Educ. Física masculina—Prof. Gilberto Rodrigues  
Educ. Física fem.—Prof. Carmina de Fátima Bittencourt

É justo que se faça referencia aos professores: Olympio José de Carvalho, Canto Orfeonico, que leccionou até outubro; Osiris de Araujo e Francisco Candido dos Reis, Historia Geral e do Brasil, que leccionaram até Junho.

ATIVIDADES DO GINÁSIO DURANTE O ANO DE 1957  
1.º de Maio — desfile pelas ruas da cidade e 1.ª exposição pedagógica  
15 de Nov — sessão cívica e 2.ª exposição pedagógica  
Circulou no 2.º semestre com 5 n.º o jornal «O Atheneu» Foi fundado o Clube Filatelico «Ovidio de Castro»

## MOVIMENTO ESCOLAR

O Ginásio funcionou em dois períodos: diurno com 205 alunos matriculados e noturno com 150, num total geral de 355 alunos, distribuidos em 10 classes: 4 primeiras, 2 segundas, 2 terceiras e 2 quartas séries. O número de alunos aprovados foi de 200. Funcionou junto ao Ginásio de Setembro a novembro um Curso de Admissão regido pelos Professores: Anna Mendes, Maria do Espírito Santo Fontes, José Costa e Iolanda Guimarães Prado com um total de 163 alunos matriculados, sendo em 1.ª época aprovados para a 1.ª serie 99 alunos.

## Estudantes!

Comprem  
seus

cadernos

e

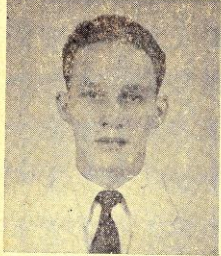
livros

na

**Graf. Pedro II**

Seus preços são os  
melhores  
da praça

# Corpo Docente do Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista em 1957



Prof. Luiz Fausto Reis - História Geral e Hist. do Brasil



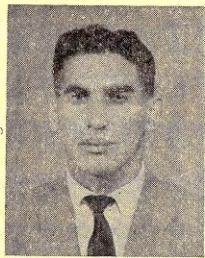
Prof. Amândeo Pereira Batista - Latim



Prof. Gilberto Rodrigues - Ed. Física-masc.



Prof. Fausto Ferraz dos Reis - Inglês



Prof. Hilton E. C. Andrade - Trab. Manuais - Ciências N.



Prof. Sebastião Bittencourt



Prof. Rubens Motta de Siqueira - Matemática



Dra. Virginia Tirello - Inglês



Prof. Lay Nunes Villela - Geografia

É justo que realçemos nestas homenagens a pessoa do prof. Sebastião Bittencourt que com superior descortino vem orientando nosso Ginásio, como seu diretor.

Seus trabalhos, sua dedicação, sua energia serena grangearam-lhe mérito incontestável, aliás por todos reconhecido e apreciado.



Prof.ª Benedita Ferreira de Siqueira - Ec. Doméstica



Prof.ª Carmina F. Bittencourt - Ed. Física-fem.



Prof.ª Leany de Mello Rebello - Geografia



Prof.ª Bertha Halpern - Francês

# Corpo Docente do Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista em 1957



Prof. Luiz Fausto Reis - História Geral e Hist. do Brasil



Prof. Amônio Pereira Batista - Latim



Prof. Gilberto Rodrigues - Ed. Física-masc.



Prof. Fausto Ferreira Reis - Inglês



Prof. Hilton E. C. Andrade - Trab. Manuais - Ciências N.



Prof. Sebastião Bittencourt



Prof. Rubens Motta de Siqueira - Matemática



Dra. Virginia Tirello - Inglês



Prof. Lay Nunes Villela - Geografia

É justo que realçemos nestas homenagens a pessoa do prof. Sebastião Bittencourt que com superior descortino vem orientando nosso Ginásio, como seu diretor.

Seus trabalhos, sua dedicação, sua energia serena grangearam-lhe mérito incontestável, aliás por todos reconhecido e apreciado.



Prof.ª Benedita Ferreira de Siqueira - Ec. Doméstica



Prof.ª Carmina F. Bittencourt - Ed. Física-fem.



Prof.ª Leony de Mello Rebello - Geografia



Prof.ª Bertha Halpern - Francês

# ESPORTES EM FOCO

## FUTEBOL

### —1931—

## O Campeonato de 1931

O passado inolvidável volta, para se recordar três feitos notáveis. Três anos após a façanha de 1928, volta o «Cachoeira» a sagrar-se campeão da zona. Com detalhes interessantes na estrutura de sua equipe. O louro, e, atlético Otto fora substituído pelo «fragil» Ari (Surubi), a robusta zaga formada por Henrique e Lagden, era agora formada por dois elementos «mignons», Zizinho e Nogueira (Zé da Ica); sem deslustrar para nenhum deles, a asa média direita pertencida agora ao fabuloso «colore» Laurindo, Macedo e Pinto, eram os remanescentes da famosa defensiva de 1928. O primeiro fora deslocado para a intermédia onde projetava-se como um «eixo» de lei. Jogador admirável, dos mais completos do Vale, e o segundo mantinha a posse da asa

média esquerda, jogando uma enormidade. No ataque Antonio Paulino despontava na ponta direita como um jogador realmente prodigioso. Moreira ocupava com brilho o posto de meia direita. Adauto destacava-se agora na pilotagem do ataque, Silva achado «acidentalmente» pelo Cachoeira, viera removido de São Paulo para uma das Coletorias locais, formava com Lulú a ala esquerda, das melhores que possuíamos até os dias de hoje. Eis, portanto, a organização da equipe, Ari—Zizinho e Nogueira—Laurindo—Macedo e Pinto Antonio Paulino—Moreira—Adauto Silva e Lulú. Do esquadrão de 1928, só restavam Macedo—Pinto e Adauto.

### Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES

Um extremo no intervalo, troca de posição com o guarda, de seu quadro. O árbitro não é identificado. Há um arremato a goal. O novo guarda defende-se, colocando a mão na bola. Há penal? Sim Penal! legítimo.

Após dois meses de paralisação o Cachoeira F. Clube volta aos treinos. O Veterano Vagalume é o novo técnico.

Esportista amigo, o Cachoeira F. Clube há dois meses se encontra praticamente parado; a remodelação feita no gramado deu origem a este período de descanso. Agora que nos encontramos em pleno mês de Março, os dirigentes do alvi-negro voltam suas vistas para os compromissos que não devem tardar. Em Abril deverá ter início o campeonato Amador, enquanto o certame da 3.a Divisão de Profissionais poderá ser iniciado na primeira quinzena de Maio. Desta forma, o tempo vai ficando curto para o preparo do plantel. No dia 27 passado, a Diretoria do alvi-negro esteve reunida em caráter extraordinário, nesta ocasião chegou-se a um acordo a indicação do técnico. O nome indicado foi o do sr. Antonio Ferreira de Matos, conhecido nas lides esportivas como Vagalume.

Vagalume com a sua longa experiência no futebol, pode dar solução nesta posição on-

de sempre reside as discussões técnicas, com o apoio dos jogadores e da Diretoria temos a impressão, que Vagalume pode dar proveitoso trabalho em prol do clube da Av. Tel. Domiciano. Até o mês de Maio provavelmente, o Cachoeira irá preparar seus jogadores no campo do Flamengo, o gramado do estádio João Gomes Xavier ainda não se encontra em condições de ser usado. Si houver boa vontade os atletas poderão ganhar forma física, com individuais no campo do Flamengo, para posteriormente terem condições de enfrentar os seus oponentes nos jogos do Campeonato.

Podemos adiantar que a Diretoria do Cachoeira está no firme propósito de disputar o certame da 3.a Divisão de Profissionais, as providências iniciais estão sendo tomadas. Unindo os veteranos de outras jornadas com os novos que despontam, o alvi-negro deverá ser um dos clubes a lutar por um bom lugar no campeonato, como aconteceu brilhantemente na temporada oficial do ano de 1957.

### Esportista Cachoeirense

Adquira um bilhete da rifa de UM TERRENO em benefício do tradicional, valente e glorioso Cachoeira Futebol Clube (O Titan) auxiliando o assim a continuar cobrindo de glórias o futebol da nossa terra! Transforme o seu afeto em auxílio real.

### FUTEBOL

#### O «Ferroelho»

VII  
Prof. Gilberto Rodrigues  
O CACHOEIRENSE  
«Como combater o Ferroelho»

Já foi dito que o «ferroelho» é uma armadilha. O importante, portanto, é não cair nela. Uma grande equipe pode se ver em sérios embaraços diante de um adversário mais forte mas, se mantiver o controle dos nervos e observar determinadas regras por certo se sairá bem da situação.

Fugir do Congestionamento  
Este é o ponto inicial. É necessário que a equipe não se deixe levar pela facilidade de dominar o jogo e se adiantar demasiadamente. Se isso acontecer, a maioria dos jogadores irá entrando pelo campo do adversário, formando o congestionamento que vai dificultar as próprias ações. É preciso ter em mente que o congestionamento só favorece quem defende.

Abrir espaço  
Quando se ataca o «ferroelho», deve-se recuar imediatamente após cada ataque, fazendo com que o adversário desaloque também a sua grande área. Deve-se procurar armar o jogo no meio do campo e progredir então com cruzamentos, provocando o deslocamento do bloco defensivo, ora para um lado, ora para o outro. O cruzamento de um meio para o outro, de um médio para o meio do outro lado e de meio para o outro ponta são recursos aconselháveis.

Os pontos devem evitar os centros sobre a área. Vão cair justamente na zona de congestionamento em que a vantagem é da defesa. Devem como podemos ver (em breve diagrama será exposto na vitrine da Redação) — progredir até a linha de fundo, aproximando-se do goal e, então, fazer cruzamentos para traz, em diagonal, para o seu meio, ou para o lado oposto, para um meio recuado ou um médio que se tenha adiantado para o remate.

(Continua — «Como combater o Ferroelho»)

### O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado  
Diretor-Gerente: Lucio Galatiato  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Grafica Pedro II  
Redação e Oficina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p. linha	" 4,00
Anúncios a combinar	

## Indústrias Automobilísticas em nosso país

Em Santo André, Estado de São Paulo, a Internacional Harvester Máquinas, S/A, instalou a Fábrica de Caminhões Internacional N-184, que deverá estar no mercado em fins de Junho e começo de Julho deste ano.

A fabricação do caminhão Internacional no Brasil será iniciada durante o corrente ano, de acordo com as declarações feitas pelo Sr. Luther E. Powell, presidente da Internacional Harvester Máquinas, S. A.

O primeiro modelo a ser fabricado será o N-184 com o motor a gasolina de 140 H. P. e de 167 entre eixos. Este caminhão terá uma capacidade de carga nominal de 7.000 a 8.000 quilos. A montagem especial da espaçosa e confortável cabine tornará possível a redução do comprimento total do caminhão, facilitando a sua movimentação nas estradas e na cidade; a visibilidade desde a cabine é perfeita e o motor é facilmente acessível.

O N 184 será mais tarde fornecido em várias distâncias entre-eixos, o que permitirá usá-lo para fins especiais como basculante, ônibus, trator, etc. «Satisfazendo uma velha aspiração de nossa organização» — falou o Sr. L. E. Powell.

«Teremos agora nacionalizado o símbolo IH dos caminhões Internacional, provando mais uma vez nossa confiança no mercado brasileiro». Pioneira desde 1947 na nacionalização de peças sobressalentes para as suas máquinas, a Internacional Harvester Máquinas, S. A. tem cooperado direta e indiretamente no desenvolvimento do mercado industrial auto motriz brasileiro. Antes de fabricar os caminhões, pensou esta companhia na necessidade de saber e poder produzir as partes componentes dos mesmos.

Preveendo o futuro, a companhia adquiriu terrenos em Santo André em 1948 para a instalação de uma fábrica piloto onde produziu alguns tipos de peças e partes componentes para os caminhões, incluindo as cabines. Ao mesmo tempo, o «know how» da Harvester, com os 100 anos de experiência na fabricação de máquinas e caminhões, foi posto à disposição de pequenas oficinas em diferentes estados do Brasil em forma de desenhos e especificações que lhes permitiram fabricar as primeiras peças nacionais para caminhões.

Esta fase inicial de nacionalização não foi fácil. O pequeno fabricante nem sempre aceitava as exigências da Harvester em relação à perfeição das peças. A matéria prima para a produção das mesmas nem sempre era acessível. O equipamento necessário para produzir as quantidades requeridas não existia no país.

Em muitos casos o pequeno fabricante adquiriu este equipamento, oferecendo como garantia o pedido de peças feito pela Harvester.

Simultaneamente com as dificuldades de produção, se brevieram as dificuldades pa-

ra a venda do produto nacional. A resistência do comprador brasileiro contra as peças fabricadas no país ainda existe em certo grau. Inicialmente várias campanhas de propaganda foram necessárias para quebrar essa resistência. Era muito comum receber pedidos de concessionários com a seguinte anotação: «Não aceitamos peças nacionais».

Com paciência, aprimoramento da fabricação, melhoria da matéria prima e propaganda contínua se está quebrando esta resistência. Levando todos estes fatores em consideração e mais o fato de que fabricantes idôneos estão se equipando para produzir os componentes necessários, a Internacional Harvester, através de sua subsidiária brasileira, Internacional Harvester Máquinas, S. A., apresentou ao GELA um plano de fabricação do caminhão Internacional que foi aprovado por aquela entidade.

Já em 1955 a Internacional Harvester Máquinas, S. A. tinha aumentado os seus terrenos para 10.000 m<sup>2</sup>, considerados indispensáveis à instalação de sua fábrica de caminhões. Em 1956 tinha instalado uma fundição piloto para aumentar a produção de peças sobressalentes e simultaneamente treinar o núcleo de homens que futuramente poderiam chefiar os trabalhos de fundição.

Imediatamente após a aprovação do projeto «Internacional» por parte do GELA, foi o mesmo posto em execução.

Para financiar o custo da fábrica de caminhões Internacional no Brasil, a primeira na América do Sul, a Internacional Harvester invertirá Cr\$ 4.500.000 e a Internacional Harvester Máquinas, S. A. aproximadamente Cr\$ 175.000.000.

A área coberta alcançará 25.000 m<sup>2</sup> e as máquinas e ferramentas já estão sendo adquiridas nos Estados Unidos, na Europa e no país.

Os desenhos e especificações dos componentes a serem adquiridos no país estão sendo entregues aos fabricantes nacionais e o «internacional brasileiro» deverá fazer o seu «debut» no mercado em fins de junho ou princípios de julho do corrente ano.

Além de um grupo de técnicos norte-americanos e europeus que virá ao Brasil para iniciar o programa de fabricação do caminhão internacional brasileiro, a companhia iniciará imediatamente um sistema intensivo de treinamento para pessoal brasileiro, não somente na própria fábrica de Santo André, como também nas fábricas da Internacional Harvester nos Estados Unidos. Nos tempos díficéis de que mais tarde os técnicos brasileiros possam substituir perfeitamente os elementos estrangeiros.

## NOTAS & SOCIAIS

### Cachoeira — NO PASSADO

Da «Gazeta da Bocaina», de 5-3-85.

#### “Jury de Lorena

Foram sorteados os seguintes cidadãos: Bocaina—Antonio Francisco dos Santos, Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim Pinto Barbosa, Dr. Manoel Pedro A. de B. e Tertuliano Rodrigues Pinto.

A relação supra tiramos d' O Semanario” de 1 do corrente e sendo o numero de jurados 48 como ordena a lei e contendo esta relação somente 45, ao collega cabe dar a razão da omissão dos tres nomes que faltam para completar o número legal.

**Linha do Norte.** Em consequencia de copiosas chuvas que caíram durante a semana passada, desabou parte de uma ponte de ferro da linha do Norte, proxima a Guaratinguetá, achando-se interrompido o trafego para cargas e fazendo-se o de passageiros com baldeação.

**Enigma.** Pergunta-se: qual será a metade, mais a terça parte e mais a metade da terça parte de 100? Ao primeiro que resolver o problema dar-se-há uma bella musica para piano».

#### Aniversários

Faz anos:  
Hoje O menino Edson de Padua Barbosa, filho do Sr. Rubens de Padua Barbosa, farão anos  
Dia 10 O tenente sr. João Bosco, filho do sr. João Dias de Oliveira;  
O sr. Candido Cardoso de Oliveira, filho de d. Alexandrina Theodoro Gomes;  
Dia 11 A garotinha Maria Aparecida filha do sr. Alvaro Vieira Resende;  
Dona Maria Aparecida, filha do sr. Carlos da Silva Martins;  
Dia 13 A menina Wanda filha do sr. Dilson Gomes Fontes;  
O sr. José de Oliveira Souza, funcionario da E. F. C. B.  
Aos aniversariantes os nossos sinceros parabens.

#### Podem os editais ser publicados em jornais locais

S. Paulo, (S. & S. Inter) Em acordão recente, o Superior Tribunal Federal vem de decidir que “edital deve ser publicado pelo menos duas vezes em jornal local, não importando a publicação por tres vezes em órgão oficial” (Recurso Extraordinário n.º 29.981)

A vista do exposto, podem as Sociedades Anonimas, as firmas comerciais, as associações, clubes, entidades publicas ou particulares, publicar seus Editais na Imprensa local. Além da vantagem da imediata divulgação do Edital, estarão os interessados prestigando o jornal local, que merece o apreço de todos. Essa publicação é tão legal e tão válida como se fosse feita no Diário Oficial, podendo servir de documentação da firma ou entidade interessadas.

#### Falecimento

Faleceu nesta cidade D. Carola, irmã do nosso amigo Dorico Varela.

Era uma alma simples, tão boa quanto prestimosa e, por isso sua enfermidade e seu falecimento foram, muito sentidos. Dedicava-se às cousas da Igreja e da caridade e era incansavel nesses trabalhos. Seu sepultamento, saiu da residencia de seu sobrinho sr. Braz Ricardi, Chefe da Estação local. Foi grandemente concorrido, tendo acompanhado o sr. Vigario da paróquia e associações religiosas.

Pesames á familia.  
**Gráfica Pedro II**  
\*\*\*\*\*  
Perfeição, Rapidez, Preços módicos e o maximo capricho.

#### Missas

Dia 9, Domingo, ás 6 horas, na Capela da Santa Casa; ás 7 horas, na Matriz; ás 8 horas na Igreja de São Sebastião; ás 17 horas Missa

vespertina na Matriz.  
2.a feira—ás 6 horas, na Santa Casa, por alma de d.a Maria Aurora Marques; ás 7 horas, na Matriz, por alma de d.a Carolina Conceição Luiz.  
3.a feira—ás 7 horas, na Matriz, por alma de d.a Ana da Cruz Vilela; ás 8 horas, na Igreja de São Sebastião, por alma de João de Melo.  
4.a feira—ás 6 horas, na Santa Casa, por alma de Joaquim Bento; ás 6,30 horas, na Igreja de São Sebastião, em louvor de Nossa Senhora de Fatima.  
5.a feira—ás 7 horas, na Igreja de São Sebastião, por alma de Joaquim Augusto; ás 7,30 horas, por alma de Francisca Carlomagno.  
Sexta-feira—ás 6 horas, na Santa Casa; por alma de Saturnina M. Conceição; ás 7 horas, na Igreja de São Sebastião, por alma de Cypriano.  
Sabado—ás 6 horas, na Santa Casa; ás 7 horas, na Igreja de São Sebastião.

#### Aviso

Adolfo, tintureiro, avisa seus amigos que novamente acha-se a disposição dos seus freguezes sua Lavanderia, na mesma Rua Bernardino de Campos, 465 - Tel. 151  
Agradece a preferência.

#### Linda vista

(Contín. da 1.a página)  
teve lugar recentemente em Stalino.

Ali foi construída uma nova sede para o Partido Comunista local. Quando a sede ficou pronta, o Secretário Geral veio vê-la, e chegou a uma janela. Em frente viu um grande edificio de apartamentos, pobre e tosco.

Não hesitou: mandou por abaixo o edificio de apartamentos e fez construir no local um belo jardim. Desta forma, os altos funcionários ganharam uma linda vista, e centenas de familias ficaram sem lar.

Leiam «O Cachoeirense»

## ULTIMAS DE ESPORTE

### Social Olímpico Ferroviário x União F. C.

Jogará hoje, contra o Social Olímpico Ferroviário no campo deste, nesta cidade, situado no progressista Bairro da Vila Carmen, a equipe cruzeirense do União F. C., uma das melhores representações varzeanas da vizinha cidade de Cruzeiro.

O prelio promete agradar, pois a última vez que essas agremiações se enfrentaram, (26/1/58), não conseguiram definir superioridade uma sobre a outra, pois o resultado foi um empate por 2 x 2, e o jogo foi realizado no antigo campo do FAC, em Cruzeiro.

### Sul America Capitalização S. A.

#### Aviso importante

Tendo o Sr. Helio José da Costa Freitas se exonerando das funções de Agente Produtor Cobrador nesta cidade, a Companhia comunica aos senhores portadores que em sua substituição foi nomeado o Sr. Geraldo Porto Gomes, residente à rua Prudente de Moraes n.º 226, nesta cidade.

#### Agradecimento

José e Paulo Luiz, filhos e demais parentes agradecem sensibilizados a todos quantos a confortaram durante a doença e levaram seu último adeus à saudosa

#### Carolina Lacerda Conceição Luiz (Carola)

Agradecem, especialmente, o carinho com que a pranteada foi assistida pelos facultativos, Drs. Darwin Aymoré do Prado e Waldomiro Mendonça, bem assim aos incansáveis e dedicados João Theophilo Bittencourt e Antônio José Vieira.

Aproveitam o ensejo e convidam os amigos para assistirem à Missa de sétimo dia que será celebrada no dia 10 (segunda feira) ás 7 horas, na Igreja de S. Antonio.

#### Missa de 7.o dia

Dr. João Evangelista de Mello

A familia forense local convida o povo desta cidade para a missa de 7.o dia mandada celebrar dia 11 ás 8 hs. na igreja S. Sebastião em sufrágio da alma do Sr. João Evangelista de Mello, pai do Dr. Francisco Esmeraldo de Mello, D.D. Pro-motor Publico desta comarca.

#### Missa de Ano

A familia de

#### Joaquim Augusto

convida aos demais parentes e amigos do seu inesequível chefe, para assistirem à Missa de Ano que, por sua alma, será celebrada, ás 7 horas, do próximo dia 13, quinta feira, na Igreja de S. Sebastião. Por esse ato de fé e caridade confessam-se desde já agradecidos.

#### Material para construção

A Ceramica de Cachoeira mantém sempre em estoque Cimento Perlas novo, madeiras, vergalhões, cal, etc. a preços realmente vantajosos.

#### Dr. Paulo de Barros Gomes

Cirurgião Dentista  
Cirurgia - Radiologia  
Clínica em geral  
Pra. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

#### Portaria 2

O Dr. Paulo Novaes de Paula Santos, Delegado de Polícia deste Município, usando das atribuições que lhes são conferidas por Lei, e bem assim, de acôrdo com determinações do Sr. Dr. Delegado Regional de Polícia, resolve:

- 1) A partir da data da publicação desta Portaria, ficam exonerados de seus cargos todos os Srs. Inspectores de Quarteirão, deste Município;
- 2) As autoridades supra citadas, deverão comparecer nesta Delegacia de Polícia, com a maior brevidade para fazer entrega de seus respectivos títulos de nomeação para o cargo;
- 3) O Município será dividido de acôrdo com as necessidades policiais, após o que, serão nomeados novamente Inspectores de Quarteirão para os referidos locais.

O Delegado de Polícia  
Paulo Novaes de Paula Santos

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despesas, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR “BANQUINHO”

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo